

Conservação *in vitro* de acessos do banco de germoplasma de banana

Italo Emanuel Souza de Oliveira¹; Luis Sandro Trindade Viera²; Juliane de Oliveira da Silva²; Janay Almeida dos Santos-Serejo³

¹Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Ensino Médio; ³Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: italo.souza@gmail.com, janay.serejo@embrapa.br

Introdução – A conservação de recursos genéticos em bancos de germoplasma é essencial para os programas de melhoramento genético. Atualmente o banco de germoplasma de banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura conta com cerca de 300 acessos em condição de campo. Devido a perdas em campo por fatores bióticos e abióticos, há sempre a necessidade da reposição de plantas. A conservação *in vitro* envolve as etapas de introdução, multiplicação e conservação. Cerca de 50% dos acessos já foram introduzidos na conservação *in vitro* como uma cópia de segurança no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, e mais 30% está na fase de multiplicação *in vitro* para posterior conservação em condição de crescimento mínimo. **Objetivos** – Introduzir, multiplicar e conservar *in vitro* acessos de banana visando a manutenção de uma cópia de segurança do banco de germoplasma. **Material e Métodos** – Foram utilizados cinco explantes por acesso. Após a coleta em campo as mudas foram encaminhadas para o laboratório, onde os rizomas foram reduzidos, lavados com detergente, e em seguida submersos em etanol 70% por 5 minutos e solução de hipoclorito de sódio a 2% por 30 minutos, e lavados três vezes com água esterilizada. Após a desinfestação os explantes foram reduzidos mais uma vez e inoculados em tubos de ensaios contendo meio MS e mantidos no escuro por 15 dias. Posteriormente os explantes foram transferidos para a sala de crescimento a 27 °C, densidade de fluxo de fótons de 22 μ em-2s-1 e fotoperíodo de 16 horas permanecendo por 15 dias. Depois desse período os explantes foram transferidos para frascos contendo meio de multiplicação (MS suplementado com 1 μ M de AIA, 10 μ M de BAP e 30g de sacarose), pH 6,12 e repicados até que no mínimo 12 plantas fosse enviada à sala de conservação em meio MS e sob temperatura de 16°C. **Resultados** – Foram introduzidos *in vitro* 78 acessos do BAG de banana, desses 41 sobreviveram. Estas perdas se deram principalmente pela ocorrência de contaminação por fungos e bactérias. Do total de acessos vivos 34 já estão na sala de conservação a 16 °C, para promover o crescimento mínimo, e 7 ainda se encontram na fase de multiplicação. Os acessos apresentaram taxa de multiplicação variável, sendo que os BGBs 22, 26, 101,103, 107, 115 se destacaram pela alta taxa de multiplicação. Os acessos na sala de multiplicação e conservação estão sendo monitorados a cada mês e repicados conforme necessidade. **Conclusões** – A introdução dos acessos nas condições de crescimento mínimo a 16 °C representa um acréscimo de 15,4 % no número de acessos do banco de banana conservados *in vitro*.

Palavras-chave: *Musa* spp.; cultura de tecidos; cópia de segurança.